

ISSN: 2319-0124

HABITAÇÃO NA PANDEMIA: análise da questão habitacional durante a crise sanitária.

Isabelly C. C. BATISTA¹; Emanuelle KOPANYSHYN²

RESUMO

O presente relato de pesquisa tem como tema a análise de fenômenos sociais ligados à questão habitacional durante a pandemia de COVID-19 no Brasil a partir da teoria de Karl Marx e Friedrich Engels e seus conceitos de luta de classes e lumpemproletariado. Para isso, desenvolveu-se a discussão acerca da discrepância entre as condições de moradia do proletariado e da burguesia, visto que, enquanto uma classe sofreu com residências inadequadas e despejos de ocupações, outra, em contrapartida, aumentou as compras de imóveis de luxo. Dessa maneira, aplica-se os preceitos marxistas para analisar as condições divergentes.

Palavras-chave:

Moradias; COVID-19; Luta de classes; Lumpemproletariado.

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia do SARS-CoV-2 e determinou como uma das medidas de prevenção ao contágio o isolamento social. Ou seja, para diminuir a proliferação da doença era necessário diminuir o contato entre as pessoas e, com isso, a moradia assumiu papel fundamental na vida das famílias. Em uma perspectiva de análise marxista das sociedades capitalistas em momentos de crise, os interesses priorizados são os da classe dominante, que detém os meios de produção. Assim, a parcela populacional com baixa ou nenhuma renda, carente de residências de qualidade, não conseguiu se proteger com eficiência e, portanto, enfrentou mais desafios no combate ao COVID-19 que a classe dominante.

Tendo em vista esse panorama e reconhecendo as disparidades sociais reforçadas por esse sistema econômico, este trabalho objetiva utilizar a teoria marxista para explicar como a desigualdade manifesta nas condições habitacionais influenciou índices de contaminação e morte durante a crise de COVID-19.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: isabelly.batista@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: emanuelle.kopanyshyn@ifsuldeminas.edu.br

Karl Marx e Friedrich Engels, no século XIX, desenvolveram o Materialismo Histórico Dialético e dedicaram-se aos estudos do sistema capitalista. A partir disso, apresentaram um de seus principais preceitos: a luta de classes. Segundo Marx e Engels (1999, pág.7): “A história de toda sociedade existente até hoje tem sido a história das lutas de classes. [...] o opressor e o oprimido permaneceram em constante oposição um ao outro, levada a efeito numa guerra ininterrupta [...]”. Desse modo, o antagonismo entre as classes é a principal engrenagem do sistema capitalista, sem a qual não há acúmulo de capital e manutenção das desigualdades sociais que o mantém funcionando (QUINTANEIRO, 2003). Como consequência dessa assimetria, o método marxiano apresenta ainda o conceito de lumpemproletariado, uma subclasse caracterizada como produto passivo da deterioração das camadas mais desfavorecidas da velha sociedade, ou seja, uma degeneração do proletariado (MARX E ENGELS, 1999).

Uma das manifestações dessa desigualdade entre a classe trabalhadora e a classe dominante está na questão habitacional, visto que, as moradias são negligenciadas pelo Estado e deficientes de qualidade técnica. Assim, no contexto pandêmico, essas condições habitacionais foram fatores determinantes para o contágio da população de baixa renda.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O método adotado para desenvolvimento desta pesquisa qualitativa foi a articulação de teoria, conceito e tema. Assim, primeiro houve a leitura de textos dos autores clássicos, Karl Marx e Friedrich Engels, seguida da interpretação e discussões acerca do método proposto pelo sociólogo - materialismo histórico dialético - desse modo, compreendendo o aspecto teórico. Posteriormente, buscou-se entender a pandemia a partir de conceitos apresentados na obra marxista, como o de "luta de classes". Por fim, definiu-se um recorte para análise dentro do período pandêmico, configurando, portanto, o tema deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da concepção capitalista de permanente pobreza da classe trabalhadora, Engels discute o caráter do Estado como protetor dos interesses dos proprietários de capital e da terra contra o proletariado urbano e os agricultores (ENGELS, 2015). Infere-se, então, que prover moradias dignas - ou seja, com a infraestrutura básica de água encanada por abastecimento geral, saneamento básico e coleta de lixo - à classe operária não é interesse desse Estado, visto que não é relevante para os responsáveis pelos meios de produção. Isso é demonstrado a partir dos Indicadores Sociais de Moradia no Contexto da Pré-Pandemia de Covid-19, divulgados pelo IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que revelaram 32,2 % da população residindo em domicílios com mais de três moradores por banheiro e 2,6% em domicílios sem esse cômodo. Ou seja, a higiene básica foi um direito negado, impedindo, assim, o cumprimento das medidas de proteção contra a COVID-19 recomendadas pelo Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, publicado em 2021.

Nesse cenário, a situação do lumpemproletariado, que integra o grupo de pessoas sem residências ou em ocupações, foi agravada. No primeiro caso, durante a pandemia, de janeiro a maio de 2022, mais de 26 mil novas pessoas foram registradas como em situação de rua, no CadÚnico - cadastro do governo federal que dá acesso a benefícios sociais. Hoje, no país, mais de 180 mil pessoas encontram-se nessa condição, revela o levantamento feito pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da UFMG (DIAS, 2021). Já sobre as ocupações, mesmo em meio a crise sanitária de covid-19 e com uma decisão do Supremo Tribunal Federal que impedia desocupações e despejos até o dia 31 de março de 2022, o Brasil registrou um aumento de 333% no número de famílias despejadas de suas moradias. Além disso, entre março e agosto de 2020, um total de 6.373 famílias ficaram desabrigadas, de acordo com balanço da Campanha Despejo Zero.

Engels (2015, pág. 40), ainda, ao estudar as reformas urbanas de Paris no século XIX, conclui que “[...]a indústria da construção civil, para a qual as moradias mais caras representam um campo de especulação muito mais atrativo, apenas excepcionalmente construirá moradias para trabalhadores”. Para exemplificar essa questão, comparando o primeiro trimestre de 2021 e de 2022, o volume de imóveis de médio e alto padrão vendidos no país teve um crescimento de 109% e os lançamentos, um aumento de 35,6% no segmento de luxo e alto luxo, segundo o Indicador Abrainc-Fipe referente a março de 2022. Por outro lado, em 2019, o programa habitacional Minha Casa Minha Vida extinguiu a Faixa 1, voltada para famílias com renda até R\$ 1,8 mil. Em 2021, foi anunciada a alteração do programa, que virou o Casa Verde e Amarela e sofreu aumento do ganho mínimo mensal exigido para os subsídios, além de começar a cobrar juros de até 8,16% ao ano nas linhas de crédito. Outra mudança foi a permissão dos financiamentos por bancos privados, visto que, antes, as transações eram restritas à Caixa, responsável por 90% dos benefícios para pessoas de baixa renda. Dessa maneira, outra vez demonstrando a influência do antagonismo entre classes na área da construção civil.

Portanto, sem instalações básicas para manter a própria limpeza corporal ou distanciamento em caso de contágio, com desestruturação de políticas sociais de acesso à moradia adequada e, em casos extremos, sem ter uma casa, a classe dominada viveu a crise sanitária com o agravante da negligência do Estado. Dessa forma, foi vítima de maiores dificuldades em comparação à classe dominante.

5. CONCLUSÕES

Neste trabalho, a teoria de Marx e Engels foi utilizada como fonte de explicação para os fenômenos ligados à habitação fortalecidos durante o surto do novo coronavírus. Dessa forma, ao observar dados sobre venda de imóveis de luxo, condições de moradias de baixa renda, número de pessoas em situação de rua e despejos, foi possível aplicar os conceitos de luta de classes e lumpemproletariado para determinar a estrutura do Estado que permite essas situações. Assim, infere-se a relevância das concepções marxistas para análise desse tema. No entanto, reconhecendo as limitações de dados, é necessário ainda desenvolver um estudo aprofundado sobre as consequências diretas das condições habitacionais na saúde dos moradores durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

DESPEJO ZERO. Balanço dos Dados até 31 de Maio - **Relatório de dados com mapeamento e incidência de despejos no Brasil durante a pandemia**. 2022. Disponível em: <<https://www.campanhadespejzero.org/>> Acesso em: 20 de ago. de 2022.

DIAS, André Luiz Freitas. **Dados referentes ao fenômeno da população em situação de rua no Brasil** - Relatório técnico-científico – Plataforma de Atenção em Direitos Humanos, Programa Polos de Cidadania, Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Marginália Comunicação, 2021.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O manifesto comunista**. 5.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

ENGELS, Friedrich. **Sobre a questão da moradia**. São Paulo: Boitempo, 2015.

IBGE. **Indicadores Sociais de Moradia no Contexto da Pré-Pandemia de COVID-19 2019**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101830.pdf>> Acesso em: 11 de ago. 2022.

INDICADOR ABRAINC-FIPE. **Informe de maio de 2022 - Análise de março de 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.abrainc.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Release-Indicadores_202205.pdf>. Acesso em: 29 de set. de 2022.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 - COVID-19** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. 34 p. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf>. Acesso em: 29 de set. de 2022.